



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MANUAL/TERMO DE REFERÊNCIA

ELABORAÇÃO DE MANEJO DE FAUNA

ATIVIDADE: CONVERSÃO DO USO DO SOLO (SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO)

TIPO DE EMPREENDIMENTO: LINEARES, PROJETOS PONTUAIS, HIDRELÉTRICAS E BARRAMENTOS – EMPREENDIMENTOS NÃO CARACTERIZADOS COMO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA OU SILVICULTURA.

ETAPA DE MANEJO:

LEVANTAMENTO/DIAGNÓSTICO

I. Necessário Apresentação de Projeto, com anotação de responsabilidade no respectivo Conselho de Classe considerando as seguintes exigências:

I. Indicação do coordenador e dos responsáveis técnicos, com as devidas anotações de responsabilidade nos respectivos conselhos de classe, bem como apresentação dos comprovantes de regularidade do Cadastro Técnico Federal;

II. Identificação de área para a possível soltura dos espécimes resgatados acompanhado de parecer com viabilidade ambiental para este fim, devidamente justificado.

III. Informações acerca das Unidades de Conservação próximas.

OBSERVAÇÃO: Deverão esclarecer se as Áreas de Amostragem e Soltura estão contidas em Unidade de Conservação ou suas respectivas Zonas de Amortecimento.

IV. Lista de espécies da fauna descritas de provável ocorrência na AII, AID e ADA, considerando mastofauna, avifauna, herpetofauna, polinizadores (incluindo artrópodes sociais, especificamente abelhas silvestres nativas), ictiofauna nos casos de supressão de mata ciliar, baseada em dados



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

secundários, inclusive com indicação de espécies constantes em listas oficiais de fauna ameaçada com distribuição potencial na área do empreendimento.

V. Descrição detalhada da metodologia a ser utilizada no registro de dados primários (transectos, observação direta ou indireta, cama de pegadas, armadilhas fotográficas entre outras), de cada uma das Classes de vertebrados e Classes de invertebrados (com especial atenção nos Artrópodes Sociais Abelhas Silvestres Nativas), com ênfase aquelas ameaçadas de extinção que tenham ocorrência no local do empreendimento, de focos epidemiológicos (quirópteros e entomofauna), de espécies potencialmente invasoras, inclusive domésticas, com ênfase aquelas ameaçadas de extinção que tenham ocorrência no local do empreendimento;

VI. Definição dos pontos amostrais, devendo considerar sempre pontos dentro da AID e ADA, considerando barreiras naturais, obstáculos geográficos, áreas antrópicas, entre outros;

VII. Definição do esforço amostral empregado no levantamento de cada grupo faunístico;

VIII. Definição do esforço de campo (horário) de todas as metodologias, respeitando os períodos de maior atividade de cada táxon estudado (matutino, vespertino, noturno e crepuscular);

IX. Demonstrar a curva de acúmulo de espécies (curva do coletor) intencionando indicar que o esforço amostral empregado foi adequado;

X. Indicar o local de tratamento de espécimes debilitados ou que sofreram injúrias durante o manejo para diagnóstico, indicando a forma de transporte e a destinação final;

XI. Apresentar informação referente ao destino pretendido para material biológico a ser coletado, com anuência da instituição onde o material será depositado.

OBSERVAÇÃO: Os documentos, programas e relatórios protocolados deverão ser rubricados por página e assinados pelos responsáveis técnicos de cada grupo taxonômico.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBSERVAÇÃO: Deverão considerar minimamente as seguintes determinações para emprego do esforço amostral:

| Empreendimentos | Lineares | | | | Projetos Pontuais | | | | Hidrelétricas e Barramentos | | | |
|----------------------------|----------|---------|----------|------|-------------------|---------|----------|------|-----------------------------|---------|----------|------|
| | ≤2 | >2 a 50 | 50 - 500 | ≥500 | ≤2 | >2 a 50 | 50 - 500 | ≥500 | ≤2 | >2 a 50 | 50 - 500 | ≥500 |
| Área de Supressão (ha) | | | | | | | | | | | | |
| Grupos Faunísticos | | | | | | | | | | | | |
| Aves | nada | x | x | x | nada | x | x | x | x | x | x | xx |
| Pequenos Mamíferos | nada | x | x | x | nada | x | x | x | x | x | x | xx |
| Grandes Mamíferos | nada | x | x | x | nada | x | x | x | x | x | x | xx |
| Quirópteros e espeleofauna | nada | x* | x* | x* | nada | x* | x* | x* | x* | x* | x* | xx |
| Herpetofauna | nada | x | x | x | nada | x | x | x | x | x | x | xx |
| Ictiofauna | nada | s | x** | x** | nada | s | x** | x** | x | x | x | xx |
| Bentofauna | nada | | x** | x** | nada | | x** | x** | x | x | x | xx |
| Abelhas Nativas | nada | s | x | x | nada | s | x | x | | s | x | xx |
| Vetores | nada | x** | x** | x** | nada | | x** | x** | | x | x | xx |
| Lepidópteros | nada | | x# | x# | nada | | x# | x# | | | x# | x# |
| Entomofauna | nada | | x# | x# | nada | | x# | x# | | | x# | x# |
| Outros Bioindicadores | nada | | x# | x# | nada | | x# | x# | | | x# | x# |

| Legenda | Descrição |
|---------|---|
| x= | Campanha (Quantidade = nº x). |
| x*= | Apenas no caso de presença de cavidades |
| x**= | Apenas no caso de impactos em corpos hídricos |
| s= | dados secundários apenas |
| x#= | casos específicos |
| | métodos com manipulação dos animais |
| | Métodos sem manipulação dos animais |

Observação: Mesmo que a tabela acima defina que, para determinado grupo faunístico, não haverá manipulação animal, mas o RT entender que tal ação é necessária, o profissional deverá fazê-lo desde que descreva a metodologia a ser adotada quando preencher os campos para emissão da Autorização de Manejo de Fauna no Sistema Ipê.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESULTADOS A SEREM APRESENTADOS EM RAZÃO DA FEITURA DO DIAGNÓSTICO

I. Em razão da feitura do Projeto para o Diagnóstico/Levantamento para o Licenciamento com Avaliação de Impacto Ambiental, deverão apresentar-nos resultado, considerando as seguintes informações mínimas:

I. Lista das espécies encontradas, na AID e ADA, considerando cada uma das Classes de vertebrados e Classes de invertebrados (com especial atenção nos Artrópodes Sociais Abelhas Silvestres Nativas), com ênfase aquelas ameaçadas de extinção que tenham ocorrência no local do empreendimento, de focos epidemiológicos (quirópteros e entomofauna), de espécies potencialmente invasoras, inclusive domésticas;

II. Caracterização do ambiente na área de influência do empreendimento na AII, AID e ADA, indicando tipos de habitats encontrados, inclusive de áreas anteriormente antropizadas;

OBSERVAÇÃO: Os habitats deverão ser mapeados demonstrando tamanhos, indicando os pontos amostrados (georreferenciados) para cada grupo taxonômico;

III. Dados concernentes a estabilização da curva do coletor, curva de acúmulo de espécies e curva de rarefação, atestando a eficiência e suficiência do esforço empregado;